

## O USO DE FÁRMACOS E A ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA

Uadila Vieira de Jesus <sup>1</sup>; Elizabeth Amélia Alves Duarte<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em farmácia (FAMAM), [uadilavieira10@gmail.com](mailto:uadilavieira10@gmail.com); <sup>2</sup>Doutora em Genética e Biologia Molecular (UESC), FAMAM, [elizabeth.amelia@famam.com.br](mailto:elizabeth.amelia@famam.com.br)

A fibromialgia é uma síndrome multifatorial, com a participação dos sistemas muscular esquelético e neuroendócrino caracterizada por dor crônica, não inflamatória. Essa patologia causa impacto negativo na qualidade de vida dos pacientes, envolvendo aspectos emocionais, sociais, profissionais e físicos. Estudos neurofisiológicos demonstraram que a fibromialgia é uma síndrome de sensibilização central de complexidade clínica e fisiopatologia que afeta 2% da população acima dos 18 anos de idade. Esta síndrome acomete seis vezes o gênero feminino, sobretudo com dores associadas ao aparelho locomotor. Sendo assim, os pacientes acometidos de fibromialgia tornam-se dependentes de fármacos atenuantes das dores e moduladores de sono. Entre os medicamentos mais utilizados para a fibromialgia encontram-se: a amitriptilina que atenuam dor, fadiga e sono; nesta mesma classe recomenda-se o uso de ciclobenzaprina com indicação como relaxante muscular de ação central; a duloxetina tem sido amplamente prescrito pela ação no Sistema Nervoso Central (SNC), especialmente quando há morbidade depressiva associada, acompanhada ou não de ansiedade e neuropatia diabética. Contudo, a evolução da doença remete a uso de fármacos associados a tratamentos por fisioterapia e psicologia, na perspectiva de melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Visto que a fibromialgia é a Doença Crônica Não Transmissível (DCNT) de maior prevalência no mundo, considerada como problema de saúde pública pela OMS. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é realizar revisão sistemática para levantamento de metadados sobre a farmacoterapia e assistência farmacêutica voltada a fibromialgia. Assim como comparar os protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas das dores crônicas adotadas no mundo e no SUS (Brasil), com ênfase aos tratamentos farmacológicos e não farmacológicos. Na perspectiva de adotar a Medicina Baseada em Evidências (MBE) de forma contundente no tratamento da fibromialgia, considerando aspectos socioculturais, econômicos e sistemas de saúde, a exemplo do SUS que preconiza a atenção e assistência farmacêutica para dores crônicas e degenerativas.

**Palavras-chave:** Dor crônica intratável. Síndrome de Joanina Dognini. Terapia psicocomportamental.